

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

O conceito de balança comercial está associado as trocas de bens entre determinados países num intervalo de tempo definido. Para mensurar o saldo da balança comercial, tomam-se as exportações e subtraem-se as importações. Quando as exportações superam as importações o saldo comercial é positivo e ocorre o *superavit* comercial. Não obstante, constatando-se maiores volumes importados em relação aos exportados, tem-se o *deficit* na balança comercial.

A tabela 1 traz os dados dos valores exportados, importados e do saldo da balança comercial em US\$. Para o terceiro trimestre de 2015, observou-se um saldo negativo de US\$ 91.442.863, decorrente dos resultados das exportações que totalizaram US\$ 57.403.844, e dos valores importados, que atingiram a quantia de US\$ 148.846.707. Como o saldo da balança comercial no terceiro trimestre de 2014 registrou um *deficit* de US\$ 94.415.769, na comparação com o terceiro trimestre do corrente ano, verificou-se uma diminuição de 3,15% no saldo negativo. Este movimento pode ser explicado pelo avanço de 24,71% nas exportações, que passaram por uma expansão relativamente maior que as importações (aumento de 5,98%), no período analisado para 2015.

Tabela 1. Balança Comercial de Alagoas para o Terceiro Trimestre, Referente aos Anos de 2014 e 2015, em US\$

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
3º TRIMESTRE - 2014	46.030.023	140.445.792	-94.415.769
3º TRIMESTRE - 2015	57.403.844	148.846.707	-91.442.863
Variação (%)	24,71	5,98	3,15

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

O melhor desempenho das exportações no terceiro trimestre de 2015 pode ser atribuído ao processo de desvalorização da moeda nacional evidenciado na conjuntura

atual, com o real alcançando uma cotação histórica frente ao dólar (R\$ 4,14 por dólar) em setembro. Este fato corrobora para o aumento das receitas adquiridas com as exportações.

Outro ponto é que com a desvalorização da moeda nacional, a demanda por produtos estrangeiros tende a diminuir, pois estes tornam-se mais custosos. Por conseguinte, no período destacado, o crescimento das importações em Alagoas foi relativamente menor que o aumento do volume exportado.

A explicação para a obtenção de saldos negativos para o terceiro trimestre de 2015 e 2014 decorre da sazonalidade inerente a principal atividade exportadora do estado, que consiste na produção do segmento sucroalcooleiro. Como a safra reinicia em setembro, os maiores aportes de mercadorias fabricadas para exportação são registrados em períodos posteriores.

A tabela 2 contém os dados dos dez principais produtos da pauta exportadora alagoana. Para o ano de 2014, o produto exportado de maior relevância correspondeu a outros açúcares de cana, que atingiu participação relativa de 83,55% no terceiro trimestre. Outros tabacos não manufaturados, não destalados; e desperdícios e resíduos, de cobre auferiram 1,66% e 1,96% de participação, respectivamente. Os demais produtos presentes na tabela 2 registraram participações inferiores a 1%.

Em 2015, a categoria outros açúcares de cana alcançou 89,15% do volume exportado, seguida por outros açúcares de cana, beterraba, sacarose químicamente pura, sol., que obteve 6,05% de participação, conforme tabela 2. Por sua vez, outros tabacos não manufaturados, não destalados representou 1,53% do valor exportado. As demais categorias de produtos alcançaram menos de 1% de participação.

Cabe salientar que, de julho a setembro de 2014, a participação da exportação total de açúcar¹ correspondia a 83,55% e passou a abarcar 95,20% do total em igual período de 2015, o que apontou para o aumento da influência do segmento sucroalcooleiro na pauta de exportação do período analisado.

¹ Compreende a soma de “Outros Açúcares de Cana” e “Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose químicamente pura, sol.”.

Tabela 2. Os Dez Principais Produtos da Pauta Exportadora Alagoana, para o Terceiro Trimestre de 2015 e 2014, em US\$

EXPORTAÇÕES Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) e Produtos	3º Trimestre de 2015		3º Trimestre de 2014	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
17011400 - Outros açúcares de cana	51.174.585	89,15	38.458.886	83,55
17019900 - Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	3.474.724	6,05	0	0,00
24011090 - Outros tabacos não manufaturados, não destalados	880.259	1,53	764.348	1,66
69089000 - Outros ladrilhos, etc, de cerâmica, vidrados, esmaltados	270.170	0,47	0	0,00
24012090 - Outros tabaco não manufaturados, total ou parcialmente destalado	258.485	0,45	139.224	0,30
76020000 - Desperdícios e resíduos, de alumínio	256.521	0,45	202.725	0,44
84771019 - Outras máquinas de moldar borracha ou plásticos, por injeção, horizontais, de comando numérico	221.517	0,39	0	0,00
74040000 - Desperdícios e resíduos, de cobre	193.922	0,34	902.158	1,96
24031900 - Outros tabacos manufaturados para fumar, mesmo que contenha sucedâneos de tabaco em qualquer proporção	162.851	0,28	112.885	0,25
20098990 - Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar	92.084	0,16	44.886	0,10
Demais produtos exportados	418.726	0,73	5.404.911	11,74
Total do valor exportado	57.403.844	100,00	46.030.023	100,00

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

A pauta de produtos importados é mais diversificada do que a pauta de exportação em Alagoas. Esta peculiaridade pode ser melhor compreendida quando se observa a participação dos dez principais produtos importados do estado, que totaliza a soma de 47,11% em 2015.

Tabela 3. Os Dez Principais Produtos da Pauta de Importações em Alagoas, para o Terceiro Trimestre de 2015 e 2014, em US\$

IMPORTAÇÕES Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) e Produtos	3º Trimestre de 2015		3º Trimestre de 2014	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
89069000 - Outras embarcações, inclusive barco salva-vidas, exceto os barcos a remos	28.342.093	19,04	0	0,00
31054000 - Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	9.964.126	6,69	3.537.686	2,52
03048990 - Outros filés congelados, de peixes	6.013.922	4,04	17.400	0,01
10019900 - Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	6.007.943	4,04	4.566.977	3,25
62044300 - Vestidos, de uso feminino, de fibras sintéticas	5.322.646	3,58	24.758	0,02
27079990 - Outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha	4.245.795	2,85	3.395.684	2,42
27090010 - Óleos brutos de petróleo	3.290.579	2,21	0	0,00
61069000 - Camisas, blusas, blusas chemisiers, de malha, de uso feminino, de outras matérias têxteis	2.740.328	1,84	0	0,00
42029200 - Outros artefatos, com a superfície exterior de folhas de plásticos ou de matérias têxteis	2.103.345	1,41	2.660.823	1,89
22042100 - Outros vinhos, mostos de uvas, fermentados, impedidos álcool, em recipientes de capacidade não superior a 2 litros	2.085.942	1,40	5.218.099	3,72
Demais produtos importados	78.729.988	52,89	121.024.365	86,17
Total do valor importado	148.846.707	100,00	140.445.792	100,00

Fonte: MDIC. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota-se, para o terceiro trimestre, a partir da tabela 3, que o produto importado de maior destaque em 2015 consistiu em outras embarcações, inclusive barco salva-vidas, exceto os barcos a remos, que deteve 19,04% do total. Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal) atingiu 6,69% de participação. Outros filés congelados, de peixes e outros trigos e misturas de trigo com centeio alcançaram, ambos, 4,04% do total. Vestidos, de uso feminino, de fibras

sintéticas; outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha; e óleos brutos de petróleo exibiram uma participação de 3,58%, 2,85% e 2,21%, respectivamente. Os demais produtos² não conseguiram obter individualmente participações superiores a 2%.

Os dez principais produtos da pauta importadora que se destacaram no terceiro trimestre de 2015, em igual período de 2014 alcançaram 13,83% de participação conjunta. Realça-se as importações de outros vinhos, mostos de uvas, fermentados, impedidos álcool, em recipientes de capacidade não superior a 2 litros e outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira que possuíram, respectivamente, 3,72% e 3,25% de contribuição sobre o total, no terceiro trimestre do ano passado.

REFERÊNCIAS

FLAVIANO, C.; MEDEIROS, W.; CARVALHO, E. **A Balança Comercial e o Crescimento Econômico**: Estudo de Caso sobre o Estado do Ceará no Período de 1994-2003. 2004. Disponível em: <<http://www.convibra.org/2004/pdf/173.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2015.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2015.

Real bate novo recorde de desvalorização e dólar fecha o dia cotado a R\$ 4,146, **Vox Economia**. 23 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://noticias.portalvox.com/economia/2015/09/real-bate-novo-recorde-de-desvalorizacao-e-dolar-fecha-o-dia-cotado-a-r-4146.html>>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

² Para observar os demais dados, deve-se consultar a tabela 3.